

Evasão escolar: desigualdade e exclusão social¹

Izabel Maria França de Souza Borja ²

Alcina Manuela de Oliveira Martins ³

Resumo

Este estudo incide sobre a problemática da evasão escolar. Interessa saber o que leva o aluno, ao aderir a um programa educacional e ter como finalidade a certificação do ensino fundamental, através de uma formação integrada nos eixos de escolarização, qualificação profissional e ação comunitária, a abandonar a escola. Nesta investigação, recorreremos a uma metodologia de abordagem qualitativa, com recurso de entrevistas semiestruturadas a sete professores e vinte egressos do ProJovem Urbano de Carmópolis, Sergipe, Brasil. Assim, partindo do conceito de evasão, procedeu-se a uma análise dos discursos dos intervenientes. Os resultados apontam um abandono, causado por necessidades de emprego imediato e de emancipação familiar, agravadas pela exclusão social, motivada pela violência e pela droga. No que se refere ao ambiente escolar, os alunos ressentem a falta de uma preparação específica dos professores, que não adequem o ensino aprendizagem às dificuldades dos alunos, numa perspectiva de inclusão e multiculturalismo. Assim sendo, projetos, devidamente planificados e aplicados, são apontados como possíveis soluções, de acordo com as características contextuais familiares e sociais e um maior acompanhamento desses alunos.

Palavras-chave: Evasão escolar. Políticas educacionais. Exclusão social.

Abstract

This study refers to the school dropout problematic. It matters to know what takes the student, joining an educational program and having the elementary school certification, through an integrated graduation in the schooling axes, vocational training and community action, quit the school. In this research, we have used the qualitative approach method, using semi-structured interviews among seven teachers and twenty graduates of the ProJovem Urban in Carmópolis, Sergipe, Brazil. Thus, based on the concept of dropout, it was proceeded an analysis of the social actors' utterances. The results pointed to an abandonment caused by immediate employment needs and family empowerment, compounded by social exclusion, motivated by violence and drugs. Regarding to the school environment, the students have resented the lack of a specific training teachers, because the teachers do not fit the students' teaching-learning difficulties under an inclusion and multiculturalism perspective. So, properly planned and implemented projects are mentioned as possible solutions, according to the family and social contextual features and further monitoring of these students.

Keywords: School dropout. Educational policies. Social exclusion.

1 Este artigo é resumo da dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, defendida em 12.07.2012, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Alcina Manuela de Oliveira Martins.

2 Mestre em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa e professora de Inglês da Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil. E-mail: izamanager@hotmail.com

3 Professora catedrática da Universidade Lusófona do Porto, Portugal e diretora do Instituto de Educação e do Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Lusófona do Porto. E-mail: amom@ulp.pt

1 Introdução

A evasão escolar constitui uma temática atual em diversos ambientes e níveis educacionais, relativas às políticas públicas brasileiras. De acordo com Zagury (2006), avaliações nacionais e internacionais evidenciam que o Brasil não tem conseguido democratizar, equitativamente, o acesso ao conhecimento. Para Charlot (2005), o insucesso escolar pode ser explicado através da análise da relação existente entre a linguagem, a cultura e o saber. Para tanto, é preciso analisar as causas do fracasso e do abandono escolar, tendo em conta, a história do sujeito, de sua construção e de suas transformações. Marchesi (2006) acredita que as dificuldades encontradas no sistema educacional são oriundas, em sua maioria, das “próprias contradições que, sem dúvida, se tornam mais visíveis e, inclusive, se agravam no momento atual”. (MARCHESI, 2006, p. 15). O sistema educacional, ao longo de suas diferentes etapas, estabelece filtros que conduzem à seleção dos melhores. Gusso (1998) aponta que o insucesso escolar está relacionado a fatores sociais, econômicos e culturais, como a pobreza e a exclusão social.

Programas governamentais que facilitam o acesso às instituições de ensino como o Programa Brasil Alfabetizado, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, os Programas de Ensino a Distância – UAB, o Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos – PNLA, o Programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA, os Programas de Educação Profissional, embora criados com o objetivo de facilitar e estimular o ingresso ou o retorno do indivíduo ao ambiente educacional, não têm sido suficientes para amenizar as taxas de fracasso ou a evasão escolar. Para Zagury (2006), é preciso manter um trabalho sistemático e continuado no tempo. “Façamos da educação uma ciência. Um trabalho que permaneça acima e além dos interesses pessoais, políticos ou partidários. Em que não se manipulem dados, não se

escamoteiem objetivos, nem se admita tergiversação”. (ZAGURI, 2006, p. 15).

Diante desse contexto excludente que se perpetua, o Governo Federal Brasileiro lançou, em 2005, a Política Nacional da Juventude, que promoveu a criação da Secretaria Nacional de Juventude, do Conselho Nacional de Juventude e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem (educação, qualificação e ação comunitária). Trata-se de uma tentativa de romper o ciclo de reprodução das desigualdades e restaurar a esperança da sociedade, no que diz respeito ao futuro brasileiro (MANUAL DO EDUCADOR, 2008).

Nesse sentido, este artigo visa contribuir com questões relacionadas com o processo de evasão para um melhor conhecimento sobre a temática.

Partindo da questão: O que leva ao aluno, depois de aderir ao programa ProJovem Urbano, voltar a abandonar a escola? Procuramos analisar os motivos da evasão nos programas educacionais, referentes aos alunos do ProJovem Urbano, do estado de Sergipe. Esse programa teve seu início em abril de 2009, sendo concluído em outubro de 2010, no Município de Carmópolis (comunidade que apresentou maior índice de evasão no estado) buscando, em especial, a partir da percepção dos egressos, oferecer subsídios para uma reflexão crítica, a respeito dos principais fatores que levam à evasão escolar.

As conclusões podem ajudar a perceber as conexões ocultas, entre os agentes envolvidos na pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de outros estudos, sobre os motivos que, na percepção dos egressos, levam à evasão, visando à elaboração de programas interventivos que auxiliem na redução dos índices de abandono.

2 Referencial teórico

Com o final da Segunda Guerra Mundial e, conseqüente início da Guerra Fria, os direitos humanos foram frequentemente ignorados, em prol do desenvolvimento de um sistema capitalista de acumulação e desumanização. Diante desse cenário, a crise, que caracteriza e afeta a

atual condição sociocultural, tem como fator chave a política de direitos humanos que poderá fortalecer as políticas emancipatórias, através da regulação social. Tal situação demonstra o desequilíbrio tanto da emancipação quanto da regulação, o que implica que ciência moderna, numa perspectiva de regulação global, contribui com a construção e reconstrução de modelos renovados da modernidade, diminuindo seus *déficits* e excessos (TEODORO; ANÍBAL, 2007).

A evasão escolar ocupa, nos dias atuais, espaço relevante no cenário das políticas públicas e da educação em geral. Em face disso, as discussões, acerca dessa problemática, têm tomado, como ponto central de debate, o papel, tanto da família, quanto da escola, relacionado à situação acadêmica do educando.

No que concerne à educação, a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do estado, no dever de orientar o educando em seu percurso socioeducacional. Canário (2006) nos faz refletir, criticamente, acerca da educação no decorrer do século XX, marcado por mudanças que atingiram o setor econômico, político e social. Nesse cenário, a instituição escolar, por tornar-se o único ponto de referência de qualquer ação educativa, imortalizou formas de ensino e aprendizagem, tornando-a refém de reformas escolares. A escola passou do contexto de certezas (escola elitista que funcionava como base para inserção do cidadão na divisão social do trabalho) para um contexto de promessas (escola de massas que evidenciou a reprodução das desigualdades sociais), inserindo-se, atualmente, em um contexto de incerteza (escola fadada a nutrir os processos de exclusão). A ruptura com a experiência não escolar do aluno, o subestimo ao seu saber e a tendência de ensinar soluções traduzem o *déficit* do trabalho escolar e, por conseguinte, a relação negativa com o saber.

Marchesi (2006) corrobora com essa mesma opinião e complementa, afirmando que a trajetória educacional do aluno está diretamente ligada ao tipo de sociedade, na qual está inserido. Em outras palavras, o conhecimento

das características sociais do aluno, poderá levar a compreender, porque surgem riscos de evasão escolar.

De acordo com a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (ANDOFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996), define-se evasão como a saída do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo. Para Marchesi e Gil (2004), fracasso e exclusão escolar constituem duas causas comuns de “analfabetismo, não acesso à escola, reprovação, repetência, defasagem nos estudos, evasão”. (MARCHESI; GIL, 2004, p. 48).

Entre os fatores que propiciam menor índice de rendimento e evasão escolar, no que se refere a estudantes de nível socioeconômico mais baixo, são apontadas a má alimentação e a consequente desnutrição.

Nos dias atuais, a escola, para cumprir seu papel, deve adaptar-se à diversidade dos alunos que a frequenta, uma vez que essa é a exigência imposta pela sociedade. Cada estudante é um indivíduo e a sua origem socioeconômica e cultural influencia a forma de ser e de estar. A escola precisa ser capaz de prevenir situações que levam à exclusão ou à segregação dos alunos, sobretudo dos que são provenientes de meios sociais problemáticos. Esses, na maioria dos casos, já manifestam desinteresse, mau comportamento e agressividade. Tais comportamentos e atitudes levam-nos ao insucesso escolar e, conseqüentemente, muitas vezes, à evasão. Em acréscimo, são de assinalar fatores vinculados às motivações, às heranças genéticas e aos conhecimentos prévios dos alunos. Há ainda fatores sociais e culturais, que se intensificam em comunidades socialmente desfavorecidas. A nível macro, é de se realçar a influência do sistema educacional, do funcionamento das escolas e do estilo de ensino dos professores, como causas que explicam o fracasso escolar (MARCHESI, 2006).

A evasão, independentemente das causas para o seu acontecimento, seja em instituições de ensino público ou privado, é um fenômeno social complexo (BAGGI, 2010) que provoca graves conseqüências sociais, acadêmicas e econômicas.

3 Método

A estratégia de investigação selecionada – o Estudo de Caso – situa a orientação metodológica da investigação, numa abordagem qualitativa de cariz exploratório e descritivo.

A opção pela abordagem qualitativa justificou-se, na medida em que nos permite descrever e interpretar, de forma pormenorizada, a realidade em estudo e a atuação dos diferentes atores convocados, no contexto educativo e social em estudo.

Para este trabalho, selecionamos vinte (20) egressos, acrescentando-se sete (07) educadores do ProJovem Urbano do Município de Carmópolis, que compuseram o quadro de sujeitos dessa pesquisa, totalizando vinte e sete (27).

As entrevistas direcionadas aos egressos do programa foram semiestruturadas e partiram do problema central: “Pense em algum problema que aconteceu em sua escola e diga como ele foi resolvido”. O entrevistador fez perguntas, visando ao esclarecimento das respostas dadas pelo entrevistado, abordando três macro contextos da experiência do egresso: a) primeira escolha - questões abordando a forma como o aluno escolheu o curso, as expectativas existentes em relação ao curso e à profissão; b) vivência acadêmica - questões relativas à adaptação ao curso e aos colegas, à rotina de atividades desenvolvidas pelo aluno e ao desempenho escolar; c) evasão, situação atual e possíveis intervenções - questões relativas à decisão de sair, à avaliação da decisão tomada e às possíveis intervenções que teriam sido úteis durante o curso.

As entrevistas direcionadas aos educadores também foram semiestruturadas e objetivaram refutar ou não as informações extraídas das entrevistas dos egressos, participantes principais dessa pesquisa.

4 Resultados

As entrevistas, depois de realizadas e transcritas, foram analisadas, a fim de se construir as categorias que, segundo Bardin (2004, p. 119),

têm o objetivo de “fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”, permitindo, assim, conhecer índices invisíveis do discurso. Desse modo, foram considerados critérios múltiplos, como exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade (BARDIN, 2004).

Para cada questão, foram arroladas todas as respostas dos entrevistados para, dessa maneira, proceder à leitura das mesmas, visando à identificação de similaridades nos aspectos temáticos e à elaboração das categorias que abrangessem as mesmas. Em seguida, contou-se a frequência de respostas em cada categoria.

A análise das questões, acerca dos motivos e/ou dificuldades que impediram o aluno de continuar estudando; da relação professor x professor, professor x aluno e aluno x aluno; da avaliação e da temática da evasão, resultou em três temas: contexto familiar, contexto social e contexto escolar, de acordo com o quadro 1 (Apêndice A). No primeiro tema, contexto familiar, incluiu-se a categoria família com as subcategorias: alimentação; relação com o companheiro, pais e filhos e deficiência cultural. No segundo tema, contexto social, foram criadas as categorias trabalho e deficiência cultural com as seguintes subcategorias: emprego/desemprego; transporte; drogas e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, para o terceiro tema, contexto escolar, utilizaram-se as categorias percurso acadêmico; relação entre pares; relação entre classes; violência e professor, e as subcategorias: falta de interesse dos alunos; linguagem utilizada; relação professor x professor; relação aluno x aluno e relação aluno x professor; violência na escola; violência da escola; violência doméstica; prática pedagógica; professor e conteúdo programático.

4.1 Resultados das entrevistas com os professores

Os resultados das entrevistas realizadas com os professores do ProJovem Urbano de Carmópolis contêm suas percepções sobre a temática da evasão nesse município. Por se tratar de

entrevistas semiestruturadas, os questionamentos foram regidos com base em critérios previamente fundados, mas sem a preocupação da standardização. Participaram da pesquisa 07 (sete) docentes, de um total de 14 (quatorze) existentes.

Os resultados, após análise das categorias e subcategorias criadas, com base nas entrevistas realizadas, permitiram perceber que as razões que levam os alunos a evadirem do ambiente escolar estão relacionadas a fatores externos (fatores de natureza socioeconômica) e a fatores internos (fatores associados ao desenvolvimento psíquico do aluno).

4.1.1 Fatores externos

De acordo com os professores entrevistados, a falta de visão acerca dos retornos financeiros futuros é um dos fatores que leva o aluno a interromper seu percurso acadêmico, nos baixos níveis educacionais para trabalhar. Vinte e nove por cento (29%) dos professores entrevistados, acreditam que os alunos pretendem inserir-se na vida profissional ativa. Contudo, assim como afirma Madeira (2006, p. 134), os alunos “confrontados com a necessidade de trabalhar, por motivos sociais e dificuldades escolares, não rejeitam definitivamente a ideia de continuar a estudar, mas apenas adiam esse projecto”.

A família também foi apontada pelos professores, como um dos determinantes da evasão escolar. Vinte e dois por cento (22%) acreditam que, devido às suas condições de vida, por não serem estimulados a desempenhar as atividades escolares, acabam desistindo e abandonando a vida acadêmica. Por se tratar de famílias com baixo nível educacional e baixa renda familiar, possuem pouca ou nenhuma disponibilidade de recursos acessíveis.

As diferenças existentes entre o contexto do aluno e o contexto da escola (contexto sociocultural) também é outro fator determinante para o fracasso e evasão dos alunos, na opinião de alguns entrevistados, cerca de vinte e um por cento (21%).

Para os entrevistados, alguns jovens têm um histórico escolar marcado pelo insucesso e,

assim, sentem-se desmotivados perante a escola, considerando a continuação dos estudos como uma oportunidade impossível. Desse modo, esses jovens que optam pelo abandono escolar, deixam o sistema educacional sem as qualificações necessárias para ingressar no mundo do trabalho e, conseqüentemente, ocupam os empregos menos qualificados ou, pior ainda, engrossam as fileiras dos desempregados, já que, frequentemente, o insucesso escolar leva ao a uma menor qualificação para o mercado de trabalho (ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 1989).

4.1.2 Fatores internos

De acordo com trinta e três por cento (33%) dos entrevistados, alguns alunos apresentavam grandes dificuldades de aprendizagem, que causavam desmotivação e a desistência do curso sem ter concluído, algumas vezes, sequer a etapa inicial da adaptação.

Quarenta e cinco por cento (45%) dos professores apontaram um ambiente negativo na escola como um ponto crucial para a evasão. Segundo os entrevistados, a linguagem, a violência e a precariedade de materiais foram determinantes para aumentar os índices de evasão. Ao contrário do que se esperava, a estrutura física e localização da escola que sediou o programa em Carmópolis, de acordo com os entrevistados, não foram fatores que implicassem na decisão de evasão.

Outro fator apontado pelos professores, como possível causador da evasão escolar, foi a atuação dos professores. Vinte e dois por cento (22%) dos entrevistados acreditam que professores sem experiência pedagógica e comprometimento prejudicaram o andamento e desenvolvimento do programa. A falta de empenho e de uma prática pedagógica inclusiva e multicultural de alguns docentes, não foi de molde a transformar a sala de aula em um local atraente e com discussões motivadoras e atuais, levando o aluno à progressiva autonomia e à assimilação de conhecimento.

4.2 Resultado das entrevistas com os egressos

As entrevistas com os egressos que objetivavam conhecer as causas que levaram esses alunos a interromperem suas vidas acadêmicas, consideraram questões como: 1) dificuldades que impediram de continuar os estudos; 2) expectativas dos jovens, quanto ao ProJovem; 3) envolvimento dos alunos em reuniões; 4) relacionamento professor - aluno e aluno - aluno; 5) relevância dos conteúdos trabalhados e 6) sentimento da avaliação.

4.2.1 Fatores externos

Um dos fatores apontados como causa da evasão, pelos egressos, foi a inserção no mundo do trabalho. Foram 24% dos entrevistados que manifestaram acreditar que o trabalho deve vir em primeiro lugar, de forma a adquirirem a sua própria independência familiar e um lugar na comunidade.

Outros alunos, por diversas circunstâncias iniciaram sua vida adulta precocemente, alegaram que a necessidade de trabalhar era muito mais importante que a vontade de voltar a estudar.

Os egressos apontaram, como fatores determinantes para interromper a vida acadêmica, as questões relacionadas à família (21%): gravidez na adolescência, parceiros que não aprovavam a ideia de suas parceiras estarem fora de casa à noite; familiares que deixavam claro que, ao invés de estudar, o aluno deveria estar trabalhando para contribuir com a renda familiar; cuidar da casa, do marido e filhos ou, até mesmo, não ter com quem deixar seus filhos para estudar.

Além do trabalho e da família, os egressos apontaram também a dificuldade de entendimento da matéria como fator desestimulante para continuar os estudos. Em outras palavras, dezessete por cento (17%) dos egressos referiam-se à sua dificuldade cultural, agravada pela falta de estímulo, tanto em casa quanto no ambiente de trabalho numa clara sobrevalorização da produção material.

Outro fator que, na percepção dos egressos, pode ter contribuído para a evasão foi a

existência do uso e negociação de drogas, envolvendo os alunos do ProJovem, que utilizavam-se do ambiente escolar para comercialização e cobrança de dívidas previamente existentes de vinte por cento (20%).

Como fator preponderante, para aumentar os índices de evasão no ProJovem Urbano de Carmópolis, quatorze por cento (14%) dos egressos entrevistados citaram também o preconceito ou pré-julgamento de vizinhos, amigos e/ou outros moradores do município, que julgavam e criticavam todos aqueles que fossem identificados como estudantes do ProJovem Urbano.

4.2.2 Fatores internos

De acordo com as informações obtidas através das entrevistas aos alunos, constatou-se a apatia pela instituição escolar, ao expressarem o desprezo e a descrença pela mesma. Ao se referirem à instituição escolar, esses egressos consideraram-na sem valor, ligada à corrupção.

Um dos fatores citados pelos egressos foi o professor. Segundo dezoito por cento (18%) dos entrevistados, havia professores que não se encontravam motivados, estimulados, dedicados e realmente preocupados com o aprendizado dos alunos. Aliado a esse fator, existia o fato do ProJovem trabalhar temas transversais (AIDS, drogas, sexo, violência, tecnologia, família, cultura, por exemplo) o que deixava alguns professores desconfortáveis, segundo os egressos.

Outro tópico, levantado pelos egressos, foi o respeito existente nas relações professor - aluno; professor - professor e aluno - aluno. Os egressos perceberam que suas opiniões eram mais respeitadas, ouvidas e consideradas pelos colegas e menos por aqueles que detinham poder decisório (professores e coordenadores do programa).

Outro aspecto, levantado pelos entrevistados, foi a violência na escola. Os alunos informaram que conflitos e agressões acontecidos, dentro e fora dos muros da escola, envolvendo os alunos do programa, foi um fator que determinou a desistência de muitos da vida acadêmica que reiniciavam. Vinte e seis por cento (26%)

dos entrevistados afirmaram que a ocorrência de conflitos prejudicava as relações necessárias à aprendizagem. Em acréscimo, vinte e cinco por cento (25%) dos egressos entrevistados assinalaram a falta de interesse do aluno com fator determinante da evasão escolar.

Outro fator determinante para aumentar os níveis de evasão no ProJovem Urbano de Carmópolis, de acordo com os egressos entrevistados, foi a falta de organização do programa. Para dezessete por cento (17%) dos entrevistados, a coordenação do ProJovem Urbano não cumpriu com responsabilidades básicas necessárias ao bom funcionamento do programa, ou seja, não se efetivou uma coordenação eficiente.

Por fim, os egressos citaram a linguagem utilizada, ora pelo professor, ora pelo livro didático adotado, como fator de evasão. De acordo com quatorze por cento (14%) dos entrevistados, a incompreensão da tarefa e/ou a incapacidade de realizá-la, desmotivava-os. Sem dúvida que a frustração e mal-estar, provocados por incompreensão da tarefa ou não decodificação e assimilação de conhecimento expositivo, transmitido pelo professor, pode levar ao abandono.

5 Considerações finais

Este estudo analisou os determinantes da evasão escolar. Num Estudo de Caso, realizado com um grupo de egressos vinte alunos (20) e sete professores (07) do Programa Educacional de Governo (ProJovem Urbano), realizado no Município de Carmópolis, do estado de Sergipe, examinaram-se as causas do fracasso escolar e, conseqüentemente, da exclusão educacional. Atualmente, a definição de fracasso escolar, difundida na sociedade, contribui para centrar no aluno o problema do fracasso e esquece-se de responsabilizar, também, os outros agentes e instituições: condições sociais, família, sistema educacional e a escola (MARCHESI; GIL, 2004).

Verificamos ser utópico afirmar, com base apenas na análise dos números de matriculados (400 alunos que se matricularam no ProJovem Urbano da cidade de Carmópolis) que esses

abraçaram e aceitaram um determinado programa educacional, desprezando a gravidade de existirem alunos, entre os matriculados, que nem sequer sabem ler ou escrever.

Os dados coletados reforçam estudos de autores anteriormente citados, uma vez que os resultados das entrevistas apontaram fatores enquadrados nas categorias: contexto familiar, contexto social e contexto escolar.

Buarque (2011) reafirma que o desemprego, no passado, era resultado da falta de investimento. Ao contrário, nos dias atuais, a exigência de qualificações para o uso de equipamentos modernos é o que caracteriza o insucesso no mercado de trabalho. Assim, o autor ressalta que “as agências de empregos recebem diariamente milhares de pessoas, procurando trabalho; a maior parte sai sem conseguir uma posição e, muitas vezes, as vagas ficam sem ser preenchidas, por falta de candidatos qualificados.” (BUARQUE, 2011, p. 45).

Pela análise descritiva, verifica-se, nos depoimentos dos professores e dos egressos entrevistados, do ProJovem Urbano, de Carmópolis, que múltiplos fatores determinantes da evasão criam barreiras, para manter um clima de estabilidade e de coerência educacional. O futuro de um povo, que ancora na forma como suas crianças são educadas, poderá ficar comprometido em comunidades, onde as escolas públicas estão em ruínas, as famílias desarticuladas, os meios de comunicação não têm compromisso com a educação e a sociedade não incentiva, nem estimula o desenvolvimento educacional.

Para melhorar essa situação e prevenir a evasão escolar, é necessário que as políticas educativas e as organizações escolares enfrentem a desigualdade cultural, reformulem a Educação de Base, promovam oportunidades de empregos; enfrentem a causa financeira, invistam na educação sem desigualdades, enfrentem o corporativismo e a descontinuidade dos programas educacionais e incentivem os professores a frequentarem cursos de formação contínua, de forma a diminuir os altos índices de evasão.

Apesar da iniciativa dos Governos Federal

e Estadual, para mitigar a evasão, os dados da pesquisa comprovam que os jovens atravessam a vida educacional, como se estivessem passando por um funil de exclusão, de desigualdade e de atraso. Buarque (2011) ressalta que a educação no Brasil, além de pobre e incompetente, é uma fábrica de desigualdades que, ao invés de criar identidades e integração nacional, visando à minimização da evasão escolar, cria, ao contrário, desigualdades que dependem apenas da renda familiar, do nível de escolarização de seus pais ou da cidade, onde a criança viva.

A pesquisa, por fim, confirma que o Ensino Médio é determinante na educação brasileira e isso mostra que pouco, ou quase nada, pode ser feito em apenas 10 ou 15 anos. No Brasil, a evasão é um grande desafio. Assim, para colmatar as possíveis causas da evasão escolar, é preciso melhorar as condições socioeconômicas, culturais e geográficas, através da elaboração de projetos de longo prazo.

Referências

ANDOFES/ABRUEM/SESu/MEC. Comissão especial de estudos sobre a evasão.1996. Disponível em: < www.forgrad.com.br/Documentos/textos/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES >. Acesso em: 15 maio 2011.

BAGGI, C. A. dos S. **Evasão e Avaliação institucional**: uma discussão bibliográfica. 2010. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=203975>. Acesso em: 16 set. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BUARQUE, C. **A revolução republicana na educação**: ensino de qualidade para todos. São Paulo: Moderna, 2011.

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro?** Das promessas à incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

GUSSO, D. Repetência: a cruel enroscada da repetência: a hora de mudar tudo. **Revista Nova Escola**. 10 abr. 1998.

MADEIRA, M. H. Ensino Profissional de Jovens: um percurso escolar diferente para a (re)construção de projetos de vida. **Revista Lusófona de Educação**, v. 7, 2006. Disponível em: <www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n7/n7a08.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2011.

MANUAL DO EDUCADOR: Orientações Gerais. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2008. Disponível em: <http://www.projovemurbano.gov.br/userfiles/file/materialdidatico/educador/guias/Manual_Orientacoes_Gerais.pdf>. Acesso em: 16 set. 2013.

MARCHESI, A. **O que será de nós, os maus alunos?** Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____; GIL, C. H. **Fracasso escolar**: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. **O Ensino na Sociedade Moderna**. Porto: Edições ASA, 1989.

TEODORO, A.; ANÍBAL, G. A educação em tempos de globalização: modernização e hibridismo nas políticas educacionais em Portugal. **Revista Lusófona de Educação**, v. 10, p. 13-26, 2007.

ZAGURY, T. **O professor refém**: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

APÊNDICE A

Quadro 01: Categorização das entrevistas relativa aos contextos familiar, social e escolar

Tema	Categoria	Subcategoria
Contexto familiar	Família	Alimentação
		Relação com os companheiros, pais e filhos
Contexto social	Trabalho	Emprego / desemprego
		Transporte
	Deficiência cultural	Drogas
		Dificuldades no processo de ensino e aprendizagem
Contexto escolar	Percurso acadêmico	Falta de interesse dos alunos
		Linguagem utilizada
	Relação entre pares	Relação professor x professor
		Relação aluno x aluno
	Relação entre classes	Relação professor x aluno
	Violência	Violência na escola
		Violência da escola
		Violência doméstica
	Professor	Prática pedagógica
		Avaliação
		Conteúdo programático

Fonte: As autoras (2011).

